

O Programa “Escolas do Amanhã” da Rede Municipal de Ensino do Rio de Janeiro: A hipocrisia organizada

Andréa Villela Mafra da Silva

Mariana dos Reis Santos ()*

Introdução

A Rede Municipal de Ensino do Rio de Janeiro considerada a maior rede pública de ensino da América Latina, contém 1.537 escolas em funcionamento, com cerca de 41.216 mil professores, 14.963 mil funcionários de apoio administrativo e um total de 654.949 mil alunos 274 com matrículas ativas (SME/RJ, 2017, s/p). Em grandes municípios, como o Rio de Janeiro “é essencial que a escola pública ofereça mais do que um sistema de ensino inclusivo e competente. Integrar os alunos à cidade é uma necessidade fundamental” (UNESCO, 2016, p. 12). É com base nessa premissa que a Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro criou o programa “Escolas do Amanhã”, cujos objetivos principais são a redução da evasão escolar e a melhoria do desempenho de alunos que frequentam escolas localizadas em regiões de alta vulnerabilidade social (SME/RJ, 2017, s/p).

Instituído pela Resolução SME/RJ nº 1038 de 24 de agosto de 2009, o programa consiste em um resgate do programa “Bairro Escola”, implantado primeiramente no município de Nova Iguaçu, região metropolitana, próximo à cidade do Rio de Janeiro; depois expandiu-se para os diferentes bairros da capital (SME/RJ, 2017, s/p). O objetivo do programa é atender bairros cujos estudos realizados a partir dos dados demográficos e da realidade social da cidade do Rio de Janeiro apontam para a existência de unidades escolares localizadas em áreas conflagradas da cidade, cuja violência é presença cotidiana na vida de crianças e adolescentes. Dentre as áreas conflagradas e mais carentes da capital fluminense estão os bairros de Madureira, Manginhos, Maria da Graça,

(*) *Andréa Villela Mafra da Silva* é professora do curso de Pedagogia do Instituto Superior de Educação do Rio de Janeiro – ISERJ/FAETEC, doutora (UERJ) e mestre em Educação (UNIRIO). Coordenadora do grupo de pesquisa Formação de Professores e Tecnologias Educacionais – FAETEC/CNPq e integrante do Grupo de pesquisa Educação e Comunicação – UERJ/CNPq. *Mariana dos Reis Santos* é professora do ensino básico técnico e tecnológico do Instituto Benjamin Constant e doutoranda no ProPEd/UERJ. Mestre em Educação pela Universidade Federal do Rio de Janeiro e graduada em Pedagogia pela Universidade Federal Fluminense. Suas pesquisas centram-se em investigações como formação docente, estudos sobre currículo, políticas educacionais, educação em periferias e favelas.

Pavuna, Realengo e Santíssimo, Santa Cruz, Jacarepaguá, Maré e Sepetiba. Especificamente, descrevo a seguir os artigos 1º e 2º que tratam da Resolução SME/RJ nº 1038 de 24 de agosto de 2009:

Art. 1º O Programa Escolas do Amanhã, instituído no âmbito da Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro, será implementado em consonância com as disposições constantes da presente Resolução.

Art. 2º O Programa Escolas do Amanhã tem por objetivos:

I – Propiciar a aprendizagem dos conteúdos escolares;

II – Desenvolver as habilidades intelectuais, físicas e artísticas dos alunos;

III – contribuir para a redução dos índices de evasão escolar;

IV – Contribuir para a melhoria da qualidade de vida da comunidade escolar e seu entorno (SME/RJ, 2009, s/p).

O programa “Escolas do Amanhã”, do qual participaram mais de 100 mil estudantes e cerca de cinco mil professores e gestores, foi implantado através de um Termo de Cooperação Técnica com a Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO) na gestão do Prefeito Eduardo Paes e da Secretária Municipal de Educação Claudia Costin (SME/RJ, 2017, s/p). Esse acordo perpetuou até dezembro do ano de 2016, tendo contemplado 155 escolas¹ que foram consideradas pelo Estado, como já comentado, como localizadas em áreas de risco na cidade do Rio de Janeiro.

A implantação do programa abrangeu múltiplas ações e atividades nas escolas como: (a) educação em tempo integral; (b) participação da Comunidade - Bairro Educador; (c) utilização do método Uerê-Mello de Ensino: metodologia de ensino desenvolvida pela artista plástica Yvonne Bezerra de Mello, a partir do projeto da Organização Não Governamental (ONG) “Uerê”; (d) Programa Cientistas do Amanhã: administrado pelo Instituto Sangari (organização internacional) cujo objetivo é vender serviços educativos da área de ciências, como livros didáticos e laboratórios com materiais de ciências (SME/RJ, 2017, s/p). Dentre as ações que constituem o Programa Escolas do Amanhã, inserem-se:

I – Educação em tempo integral, adotado o conceito de Bairro Educador, instituído pelo Decreto nº 30.934, de 31 de julho de 2009, no qual se mobilizam os recursos existentes na comunidade para colaborar na educação dos alunos, especialmente no contraturno;

II – Desenvolvimento de atividades artísticas, esportivas e de reforço escolar;

III – adoção de metodologia dinâmica de ensino, focada para a superação de bloqueios cognitivos gerados pela violência cotidiana;

IV – Valorização de professores e funcionários que atuam nas unidades que compõem o Programa, por intermédio da concessão do Prêmio Anual de Desempenho, instituído pelo Decreto nº 30.860, de 1º de julho de 2009;

V – Disponibilização de laboratórios de ciências para todas as salas de aula,

¹ C.f. Lista das 155 escolas, disponível em: <<https://goo.gl/awbaKr>> Acesso em 10 mai. 2018.

proporcionando ensino de Ciências centrado na experimentação, de forma a favorecer o desenvolvimento de mentes investigativas, o resgate do prazer de estudar e o aprofundamento da aprendizagem;

VI – Utilização, em todas as salas de aula, de computadores com softwares, tendo como objetivo a aprendizagem dos conteúdos trabalhados nas diversas áreas de estudo, de forma lúdica;

VII – participação de Mães Comunitárias na rotina escolar, especialmente no horário destinado ao recreio, colaborando, ainda, na recondução à escola dos alunos que deixam de frequentá-la;

VIII – desenvolvimento de trabalho intersetorial, envolvendo diversos Órgãos da Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro, com especial enfoque para a parceria com as Secretarias Municipais de Assistência Social, de Saúde e Defesa Civil, de Cultura, de Esportes e Lazer e da Pessoa com Deficiência (SME/RJ, 2009, s/p).

Gawryszewski (2015) ao apresentar o resultado de sua pesquisa de campo realizada em seis escolas da rede municipal, integrantes do programa “Escolas do Amanhã”, localizadas em favelas ocupadas permanentemente pelas Unidades de Polícia Pacificadora (UPP) comenta o modelo pelo qual se estruturam as organizações das unidades escolares. Segundo o autor, a organização das “Escolas do Amanhã”, não permitem um trabalho pedagógico em tempo integral, mas sim “um modelo baseado na existência do ‘aluno em tempo integral’, ou seja, o aluno centrado na oferta diversificada de atividades em turno contrário ao do currículo escolar” (GAWRYSZEWSKI, 2015, p. 392).

Piccinini (2013, p. 05) em artigo intitulado “Cientistas do Amanhã: Parceria público privada na formação científica municipal do Rio de Janeiro” revela que o Programa “Escolas do Amanhã”, habilitou o Instituto Sangari a receber, “em abril de 2009, a quantia de R\$67.478.464,47 (sessenta e sete milhões, quatrocentos e setenta e oito mil, quatrocentos e sessenta e quatro reais e quarenta e sete centavos)” para a implantar a “nova metodologia” de ensino de Ciências nas turmas de ensino fundamental, “abrangendo prestação de serviços e entrega de materiais”. Para além desta quantia, “o Instituto Sangari já teria recebido R\$ 299.869,24 (Duzentos e noventa e nove mil oitocentos e sessenta e nove reais e vinte e quatro centavos) destinados a curso de aperfeiçoamento profissional” para os docentes participantes do programa (PICCININI, 2013, p. 05). No mesmo artigo, Piccinini (2013, p. 05) destaca que a verba destinada ao Instituto Sangari foi realizada sem licitação.

Cinco eixos sustentam o programa na condução das atividades e ações nas escolas: (1) programas destinados à prevenção e resolução de conflitos, com foco na mediação; (2) incentivo à leitura e escrita; (3) fortalecimento da gestão democrática fundamentadas em iniciativas que fortaleçam o convívio com os alunos e seus responsáveis, com os moradores da comunidade e gestores, nas ações e deliberações relacionadas à estrutura escolar; (4) desenvolvimento do senso

crítico dos alunos através do domínio do conhecimento científico; (5) ampliação do repertório cultural como estratégia de apropriação das relações sociais, culturais e espaciais (RIO EDUCA, 2017, s/p).

Oportuno complementar que o elemento de destaque das ações do programa reforça a necessidade da atuação do “educador comunitário” nas ações pedagógicas na escola. O “educador comunitário” deve residir nas redondezas da escola; ter vínculo de bolsista no programa e executar tarefas como controle de frequência dos alunos no turno letivo, além de participar como “oficineiro” em atividades artísticas ou esportivas, sem necessariamente ter alguma formação específica na área de atuação (SME/RJ, 2017, s/p). Isto é, de acordo com o que consta na proposta pedagógica do programa “Escolas do Amanhã”, prioriza-se, no contraturno escolar, a realização de oficinas que agreguem atividades de música, dança e arte, considerados como elementos que se constituirão em elo articulador para o “sucesso” desses jovens estudantes no caminho acadêmico.

Do nosso ponto de vista, tais ações defendidas pela Secretária Municipal do Rio de Janeiro são questionáveis, tendo em vista que atividades lúdicas e direcionadas à arte são consideradas como elementos necessários e não fins pedagógicos para a construção e criação do conhecimento nas instituições escolares. Outro ponto nevrálgico direciona-se à atuação do “educador comunitário” nas atividades do programa em substituição a profissionais da educação com formação acadêmica adequada para executar as atividades pedagógicas no contraturno.

Outro sujeito que desponta na consolidação deste corpo de agentes externos no programa é a *mãe comunitária*, também responsável por controlar a frequência dos alunos e fortalecer as relações “escola-comunidade”. Essas *mães* recebem indicação da direção da escola para se inserir no cotidiano do programa. As *mães comunitárias* também não recebem qualquer tipo de qualificação profissional anterior que as ampare pedagogicamente na sua atuação junto às famílias dos alunos. Concebendo que a proposta das Escolas do Amanhã apresenta ainda, um termo de compromisso de desempenho escolar que inclui metas de gestão, importa revelar o prêmio anual de desempenho que é semelhante ao valor de um salário mínimo para professores e funcionários de cada unidade escolar que consiga atingir as metas pré-determinadas (RIO EDUCA, 2017, s/p). Através de ações de monitoramento e avaliações, internas e externas, a SME/RJ confere se as escolas atingiram as metas, previamente estabelecidas pelos profissionais da unidade escolar.

A proposta das Escolas do Amanhã apresenta ainda o coordenador do programa que recebe um salário do Programa “Mais Educação”, podendo ingressar neste cargo sem atender os pré-requisitos de ter experiência em coordenação de algum programa educacional anterior ou possuir

alguma formação acadêmica vinculada à educação. Tal Programa “Mais Educação”, criado pela Portaria Interministerial nº17 de 24 de abril de 2007 tem sua operacionalização garantida por meio do Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE), do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE). A intenção é assegurar verbas para o programa “Escolas do Amanhã” para implementar programas que busquem melhorar a qualidade do ensino nas escolas que apresentem resultados insatisfatórios no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB).

Sobre as metodologias de ensino, o programa propõe estratégias diferenciadas com “o objetivo de melhorar a qualidade da aprendizagem e tornar a escola um espaço mais atraente e estimulador para o aluno” (RIO EDUCA, 2017, s/p). A esse respeito, o discurso do programa assegura que os gestores escolares e professores têm, à disposição, ferramentas para um “ensino inovador” de Ciências, que poderá transformar “cada sala de aula em um verdadeiro laboratório; metodologias para o desbloqueio cognitivo, baseadas em estudos de neurociências; técnicas de gestão e dinâmica de sala de aula” (idem, s/p).

Recordamos, os comentários de Piccinini (2013) que em seu artigo destaca a informação de que a verba destinada ao Instituto Sangari, responsável pela implementação desta “nova metodologia” do ensino de Ciências foi realizada sem licitação. Relevante comentar que em uma busca rápida utilizando um site de busca popular na internet (Google) para obter informações sobre o Instituto Sangari localizo que a página eletrônica (<http://www.institutosangari.org.br/>) está fora do ar. Em outro site, cuja página inicial intitula-se CGC (<http://cgceducacao.com.br/instituto-sangari/>) em uma publicação datada de 10 de setembro de 2014 encontro a sucinta descrição:

Descrição 1: *O Instituto Sangari propõe em seus projetos promover a educação básica com qualidade e inclusão social. Desenvolve os programas CTC em Ação; Intercâmbio de Educadores; Academia de Ciências; Desafio e Nanoaventura.*

Retomando, o Programa “Escolas do Amanhã” verificamos que o apelo principal se configura na melhoria de indicadores de evasão escolar e aprendizagem e na redução dos índices de criminalidade entre jovens e crianças de periferia. Ao nosso ver, os princípios da proposta educacional das “Escolas do Amanhã” mostram-se inconsistentes diante da estruturação do currículo que atenda de maneira satisfatória a proposta de horário integral.

Em última análise, atribuiu-se ao setor privado a tarefa de responder pela formação geral da força de trabalho, com o investimento de empresários, que além de aproximar a educação ao mundo dos negócios traz a reboque a adoção de procedimentos de práticas de gerenciamento empresarial.

Hipocrisia organizada e os pressupostos subjacentes: o Termo de Cooperação Técnica com a UNESCO

A metáfora da *hipocrisia organizada*, cunhada por Brunsson (2006) para analisar as organizações educativas pode ser considerada como um recurso interpretativo dos princípios pedagógicos inconsistentes, desconexos e contraditórios com o ambiente institucional e com a política educacional posta em ação. Para o autor a expressão *hipocrisia* não representa conotação usualmente atribuída pelo senso comum, mas sim “vista como uma solução e não como um problema”, possuindo “algumas vantagens morais” e muitas vezes sendo quase impossível evitá-la (BRUNSSON, 2006 p. 15).

Brunsson (2006, p. 56) indica quatro elementos sobre a hipocrisia na organização política: (a) cronológica; (b) por assuntos; (c) por ambientes; (d) por unidades organizacionais. O autor afirma que “a organização se justifica a si própria enquanto veículo para a reflexão em torno destes múltiplos interesses. A isto chama-se política pela justificação, mais do que uma política pela troca” (BRUNSSON, 2006, p. 54). Assim, a organização política pode utilizar diferentes estruturas que deem respaldo às exigências políticas e/ou as imposições da ação. O autor esclarece que:

os termos ‘política’ e ‘político’ também são frequentemente utilizados para descrever uma forma especial de lidar com conflitos de interesses, ou uma perspectiva especial na forma como são geridos, nomeadamente que grupos diferentes com interesses divergentes interagem entre si e diversos processos – negociando, intimidando, chantageando, etc. Cada grupo age de acordo com o seu próprio interesse e o resultado dessa interação mútua é uma certa distribuição de recursos, vantagens ou poder (BRUNSSON, 2006, p. 54).

Em um sentido mais específico, a *hipocrisia organizada* “facilita bastante a manutenção de legitimidade das organizações, mesmo quando estão sujeitas a exigências em conflito” (BRUNSSON, 2006, p. 20), ou seja, as ações implementadas pelas políticas educacionais conduzem a uma espécie de conformidade estratégica já que implementadas como resposta às demandas sociais e sobre a égide da melhoria da qualidade do ensino.

Nesse sentido, nos termos da pesquisa de Gawryszewski (2015), de modo geral, foi evidenciado que nas unidades de ensino havia carência de pessoal, especialmente funcionários de secretaria e apoio pedagógico (inspetor), o que dificultava o trabalho dos gestores. Por isso, os

professores, coordenadores pedagógicos e a gestão acabavam cumprindo funções como, por exemplo, tomar conta das crianças na hora do recreio e das refeições. O autor comenta que seis escolas por ele visitadas, pelo menos quatro delas não dispunham de espaço adequado para a realização de todas as atividades previstas no programa “Escolas do Amanhã”. *A tônica encontrada nas escolas foi a recorrência de truques e jeitinhos como forma de acomodar a organização espacial e a disposição temporal das atividades* (GAWRYSZEWSKI, 2015, p. 394).

Como já comentado, os princípios pedagógicos do programa “Escolas do Amanhã” mostram-se inconsistentes diante da estruturação das perspectivas curriculares e da proposta de horário integral. Sistemáticamente mencionam em seus princípios ou estratégias de ação, expressões ou vocabulários que merecem um estudo refinado relativo a sua utilização intencional como: “*educador comunitário*”, “*áreas de risco*”, “*vida em comunidade*”, “*escolas do amanhã*”, “*sociedade civil*”, “*voluntários*”, “*pacificação*”, “*sociedades aprendentes*”, “*cidadãos*” e “*cultura de paz*” condicionando o cerne do programa a motivações governamentais claramente definidas diante das disputas da hegemonia de um modelo “pacificador” de cidade.

Apoiadas em Brunsson (2006), no âmbito da *hipocrisia organizada*, observamos que a disputa pela hegemonia de um modelo “pacificador” de cidade, consonante com as pretensas recomendações de diversos documentos dos Organismos Internacionais, representam processos e ideologias organizacionais justificadas como agentes positivos nas mudanças propostas para as áreas conflagradas. Nesse sentido, “a organização reflete um ambiente complexo recheado de ideias inconsistentes integradas numa série de ideologias que, por seu turno, também são inconsistentes” (BRUNSSON, 2006, p. 43).

Todavia, o que parece estar em causa, desde a década de 1990, é a agenda econômica e política formulada pelos Organismos Internacionais, especificamente, o Banco Mundial e a UNESCO que forçam a fabricação de um consenso direcionado a medidas como: (i) diminuição das taxas de pobreza; (ii) democratização do acesso à escola e; (iii) diminuição das taxas de violência em áreas periféricas. Como exemplo, o programa “Escolas do Amanhã” ressalta, em seu cerne pedagógico, a necessidade de melhoria dos índices de aprendizagem em áreas geográficas consideradas de risco e menos favorecidas, consonante com as pretensas recomendações dos documentos do Banco Mundial. O mesmo programa educacional assume uma objetivação que se adequa às inúmeras ações governamentais relacionadas às iniciativas de pacificação da cidade, provocadas pelas ocupações das favelas por forças policiais cariocas denominadas Unidade Polícia Pacificadora (UPP).

As políticas de governabilidade da cidade traduzem, no corpo das suas ações, a preocupação com a visibilidade social dos espaços geográficos como periferias e favelas da cidade no cenário mundial, através das políticas sociais “reparadoras” que intencionam propiciar relações igualitárias e amenizadoras da violência urbana nestes territórios. O município do Rio de Janeiro adquire papel de destaque na “vitrine” no cenário mundial, ao demonstrar, no cerne da *hipocrisia organizada*, suas pretensas preocupações com relação ao setor educacional e, em especial, ao grande contingente de estudantes que habitam as chamadas “áreas de situação de risco”. Como veremos na seção a seguir, outra proposta associada ao programa “Escolas do Amanhã” refere-se ao uso intensivo das tecnologias na escola. Trata-se do projeto “Escola 3.0” que prevê salas de aula equipadas com computador, projetor, caixas de som, *notebook*, rede *wireless* com banda larga e suporte da Educopédia.

Hipocrisia organizada: o uso intensivo das tecnologias e a escola 3.0

Os diferentes sentidos atribuídos às tecnologias (TIC) nas políticas educacionais brasileiras, remetem à reconfiguração dos processos de formação e trabalho docente e a recorrência do discurso salvacionista das TIC. A incorporação das TIC aos processos educacionais, no âmbito da *hipocrisia*, está associada ao discurso salvacionista que defende o uso intensivo da tecnologia para otimizar o sistema de ensino brasileiro. O uso intensivo da tecnologia permeia a política de Educação no município do Rio de Janeiro (SME/RJ, 2016; UNESCO, 2016) sendo incorporadas como estratégia de substituição tecnológica, remetendo ao esvaziamento do trabalho docente.

Do mesmo modo, as tecnologias na Educação têm sido anunciadas pela UNESCO na publicação intitulada “Experiências Programas Escolas do Amanhã” como “um conjunto de recursos tecnológicos utilizados de forma integrada” para instaurar “uma nova forma de conhecer, aprender e vivenciar a realidade, despertando novos interesses e, conseqüentemente, novas necessidades em seus usuários” (UNESCO, 2016, p. 54). O projeto “Escola 3.0” que prevê salas de aula equipadas com computador e suporte da Educopédia, conforme explicitado no site oficial da SME/RJ instrumentaliza o professor e é mais uma alternativa para o reforço escolar e para os alunos que faltaram às aulas ou que não compreenderam o conteúdo ensinado em sala de aula.

O uso intensivo das TIC está presente nas várias ações implementadas em cerca de 92 Escolas do Amanhã (selecionadas dentre as 155 escolas que fazem parte do projeto) com projeto *FazGame* parceria com a empresa *TecZelt*, “que cria e implementa tecnologias educacionais com foco nas competências do século XXI” (UNESCO, 2016, p. 56). Segundo o documento da

UNESCO (2016), informática com internet em banda larga e salas de informática com acesso à internet estão disponíveis para alunos do primeiro ao quinto ano. Nos anos finais do ensino fundamental, as salas de aula são equipadas com rede sem fio, projetor e caixas de som (idem).

Com a criação de “Núcleos de Aprendizagem Criativa de Games” dentro das escolas envolvendo educadores e alunos são propostos debates sobre a preparação, organização e aplicação de novos projetos com o *FazGame*, “mantendo encontros presenciais ou não e atuando segundo um cronograma articulado com o calendário da Secretaria Municipal de Educação (SME/RJ) e de cada unidade escolar” (UNESCO, 2016, p. 57). Com recorrência as formulações da UNESCO apresentam os mesmos discursos sobre “o potencial das tecnologias de informação e comunicação para a Educação Para Todos” (UNESCO, 2008); “as TIC têm o potencial de fomentar o ensino e a aprendizagem” (UNESCO, 2014; 2016). No contexto do determinismo tecnológico proporcionado pelas TIC, “para que a hipocrisia organizada possa funcionar”, especificamente, no campo das políticas, “as pessoas devem acreditar que o que as organizações dizem e decidem é importante” (BRUNSSON, 2006, p. 19).

Do mesmo modo, que o discurso serve “para descrever, perceber, interpretar, avaliar e explicar as ações que a organização já levou a cabo”, também “as explicações têm como finalidade última a legitimação, isto é, servem para ligar uma determinada ação concreta às normas gerais já aceites” (idem). Os pressupostos das formulações que sustentam o programa “Escolas do Amanhã” apresentam além das ações de gestão, infraestrutura e de mediação de conflitos, o discurso de incorporação das TIC como fator de elevação da escolaridade e de ampliação da oferta de formação.

Importante ressaltar que os fatores que compõem o IDEB, criado em 2007, pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) têm como referência a taxa de rendimento escolar (aprovação) e as médias de desempenho nos exames aplicados pelo INEP, como Prova Brasil, para escolas e municípios, e o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (SAEB), para os estados e o país, realizados a cada dois anos. O programa “Escolas do Amanhã” vincula-se às metas para a Educação Básica da rede municipal:

Em 2011, o objetivo era atingir nota igual ou superior a 5,1 no IDEB para o primeiro segmento e 4,3 para o segundo segmento; abrir 30 mil novas vagas para a educação infantil até 2012; certificar-se de que ao menos 95% das crianças até sete anos de idade estariam plenamente alfabetizadas até 2012; reduzir a menos de 5% o analfabetismo funcional entre os estudantes de 4º e 6º ano; reduzir a menos de 10% o número de estudantes com defasagem entre série e idade. As notas divulgadas pelo IDEB 2011 aferiram que o primeiro segmento do Ensino Fundamental obteve média de 5,4 e o segundo segmento, 4,4. Quando estão circunscritas somente às “Escolas do Amanhã”, as notas obtidas foram 5,0 no primeiro segmento e 4,0 no segundo segmento. Dentre as dez escolas de primeiro segmento

com maior nota no IDEB 2011 no município do Rio de Janeiro, somente uma compõe o programa (GAWRYSZEWSKI, 2015, p. 393).

A esse respeito, recordamos que o Ministério da Educação (MEC) tem como parâmetro de avaliação os resultados dos exames do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), imprimindo uma lógica de resultados no ensino público brasileiro em que as parcerias público-privado são consideradas estratégicas

Por fim, no ano de 2016, o programa “Escolas do Amanhã”, ainda que não tenha sido extinto oficialmente, apresenta-se sob novo discurso pautado em um programa de construção de unidades escolares, especificamente, voltadas para tempo integral. Ainda intitulado “Escolas do Amanhã” é possível observar na página da Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro, a seguinte informação: Construído pela rede municipal, desde a comunidade até professores e alunos, o projeto visa que até 2020 o ensino integral tenha alcançado toda a rede municipal de ensino (SME/RJ, 2016, s/p).

Considerações finais

Nesta seção, tomamos como ponto de entrada o enunciado de Piccinini (2013) que ao comentar os objetivos gerais do programa “Escolas do Amanhã” tece comentários sobre o planejamento escolar. O programa prevê um planejamento de aula como um manual de técnicas para orientar o professor em seu trabalho pedagógico na sala de aula. Com relação aos objetivos principais do programa voltados para a melhoria do IDEB é possível constatar o reducionismo neotecnicista que coloca a ênfase nas competências e habilidades dos professores e alunos para atingirem as metas e os resultados pré-estabelecidos.

Gawryszewski (2013, 2015) ao apontar uma série de problemas apresentados pelo projeto “Escolas do Amanhã”, destaca a inexistência de material prévio de instrução para os oficinairos; a necessidade de as escolas recorrerem a locais externos ou realizar atividades simultâneas em uma mesma sala de aula por conta da falta de espaço; e a ausência de coesão (e/ou) conexão entre os oficinairos e os professores regentes de turma. A meu ver, em função desse contexto, em última análise buscamos abordar as propostas da SME/RJ voltadas para o segmento da educação básica intencionando revelar as políticas de substituição do trabalho docente em seus espaços de atuação.

Tais políticas, por hipótese, ancoradas por justificativas de indicadores dos organismos internacionais que evidenciam baixos índices de escolaridades e exclusão social próximos a áreas

de periferias e favelas, produzem “consensos” que não só interferem na implementação de políticas sociais quanto na reconfiguração do trabalho docente, utilizando oficinas e mães comunitárias nas ações pedagógicas.

Referências

- BRUNSSON, N. **A Organização da Hipocrisia – os grupos em acção**: dialogar, decidir e agir. Porto: ASA, 2006.
- GAWRYSZEWSKI, Bruno. **Políticas de Educação, hegemonia e territórios pacificados**: estratégias contemporâneas para a gestão da governabilidade. Tese de Doutorado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2013.
- _____. O Programa “Escolas do Amanhã” e a escola pública para a classe trabalhadora. **Revista Contemporânea de Educação**, vol. 10, n. 20, julho/dezembro de 2015.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Diário Oficial da União**. Portaria Interministerial nº17 de 24 de abril de 2007. Institui o Programa Mais Educação, que visa fomentar a educação integral de crianças, adolescentes e jovens, por meio do apoio a atividades socioeducativas no contraturno escolar. Disponível em: <<https://goo.gl/gJeL2t>> Acesso em 06 mai. 2018.
- PICCININI, Cláudia Lino. ‘Cientistas do Amanhã’: Parceria público privada na formação científica municipal do Rio de Janeiro. **Atas do IX Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências – IX ENPEC**. Águas de Lindóia, SP – 10 a 14 de novembro de 2013. Disponível em: <<https://goo.gl/cw7TjP>> Acesso em 06 mai. 2018.
- SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO. **Resolução SME nº 1038 de 24 de agosto de 2009**. Dispõe sobre a implementação do Programa Escolas do Amanhã, instituído no âmbito da secretaria Municipal de Educação. Disponível em: <<https://goo.gl/W7BsBF>> Acesso em 06 mai. 2018.
- _____. **Cadernos de Políticas Públicas Rio de Janeiro**. V.1, 2016. Disponível em: <<https://goo.gl/2TCxxf>> Acesso em 09 mai. 2018.
- _____. **Educação em números**. Última atualização: julho/2017. Disponível em: <<https://goo.gl/vEwPC8>> Acesso em 09 mai. 2018.
- _____. **"Novas escolas"**. Disponível em:< <https://goo.gl/AxmhAQ>>. Acesso em 09 mai. 2018.
- UNESCO. Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura. **Experiências Programas Escolas do Amanhã**. Rio de Janeiro, março de 2016. Disponível em: <<https://goo.gl/wH267z>> Acesso em 07 mai. 2018.

Resumo: O presente artigo refere-se a proposta curricular e aos direcionamentos políticos do programa “Escolas do Amanhã” da Rede Municipal de Ensino do Rio de Janeiro. O programa

implantado pelo Decreto nº 31022 de 24 de agosto de 2009 possui parceria com a Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO) através da assinatura de um Termo de Cooperação Técnica. Recorremos à metáfora da hipocrisia organizada, cunhada por Brunsson (2006) na análise das organizações educativas desconexas e contraditórias, especificamente, dotadas de princípios pedagógicos inconsistentes com o ambiente institucional e com a política educacional posta em ação. Concluimos que tais políticas, por hipótese, ancoradas pelos indicadores dos organismos internacionais que evidenciam baixos índices de escolaridade e exclusão social próximos a áreas de periferias e favelas, produzem “consensos” que não só interferem na implementação de políticas sociais quanto na reconfiguração do trabalho docente, utilizando oficinas e mães comunitárias nas ações pedagógicas. Ademais, a utilização de expressões como “educador comunitário”, “áreas de risco”, “vida em comunidade”, “escolas do amanhã”, “sociedade civil”, “voluntários”, “pacificação”, “sociedades aprendentes”, “cidadãos” e “cultura de paz” condicionam o cerne do programa a motivações governamentais claramente definidas diante das disputas da hegemonia de um modelo “pacificador” de cidade.

Palavras-chave: Programa Escolas do Amanhã. Hipocrisia Organizada. Organismos Internacionais. Currículo. Políticas Educacionais.

Abstract: This article refers to the curricular proposal and to the political directions of the "Schools of Tomorrow" program of the Municipal Education Network of Rio de Janeiro. The program implemented by Decree 31022 of August 24, 2009, has a partnership with the United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization (UNESCO) through the signing of a Technical Cooperation Agreement. We resort to the metaphor of organized hypocrisy, coined by Brunsson (2006) in the analysis of disjointed and contradictory educational organizations, specifically, endowed with pedagogical principles inconsistent with the institutional environment and educational policy put into action. We conclude that such policies, based on hypotheses, anchored by the indicators of international organizations that show low rates of schooling and social exclusion near peripheral areas and favelas, produce "consensus" that not only interfere in the implementation of social policies but also in the reconfiguration of teaching work, using community workshops and mothers in pedagogical actions. In addition, the use of expressions such as "community educator", "risk areas", "community life", "schools of tomorrow", "civil society", "volunteers", "pacification", "learning societies", "And" culture of peace "condition the core of the program to clearly defined governmental motivations in the face of the disputes over the hegemony of a "peacemaker "model of the city.

Keywords: Program of Schools of Tomorrow. Organized Hypocrisy. International Organizations. Curriculum. Educational Policies.

Recebido em: 10/03/2018.

Aceito em: 20/10/2018.